



AMANDA RESENDE WANZELLOTT

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA
CLÍNICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DR.
GUILHERME SAVASSI, BELO HORIZONTE-MG**

LAVRAS- MG

2021

AMANDA RESENDE WANZELLOTT

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE
CÃES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, BELO HORIZONTE-MG**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado a Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências para
a obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi

Orientador

LAVRAS-MG

2021

AMANDA RESENDE WANZELLOTT

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE
CÃES E GATOS DR. GUILHERME SAVASSI, BELO HORIZONTE-MG**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado a Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências para
a obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Aprovado em 01/02/2020

Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi UFLA

M.V. Msc. Daniela Saldanha Abreu UFLA

M.V. Mestrando Daniel Munhoz Garcia Perez Neto UFLA

Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi

Orientador

LAVRAS-MG

2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por estar sempre ao meu lado me guiando, iluminando, oferecendo tantas oportunidades e dando forças para aproveitar cada uma delas e a superar as dificuldades.

Agradeço a Deus mais uma vez pela família incrível, que sempre me incentivou e colocou o estudo em primeiro lugar. Pai e mãe, muito obrigada pela vida, pelas oportunidades, pelos incentivos, investimento e pelo maior amor do mundo. Nada nunca será suficiente para expressar minha gratidão a vocês.

Agradeço a minha irmã Andreza que sempre me incentivou e acreditou em mim, além de ser uma segunda mãe, a Ana Laura por ser minha maior alegria e o Wellerson pelo companheirismo, por acreditar tanto em mim e por ter que ouvir todas minhas queixas ao longo desses anos.

Aos meus amigos, que estiveram comigo durante esses anos e que foram os melhores sou muito grata por ter cada um de vocês ao meu lado nessa caminhada. Sem vocês tudo teria sido muito mais difícil e não teria tido graça. Vocês estarão para sempre comigo, nunca vou me esquecer dos momentos que passamos juntos.

À Universidade Federal de Lavras, que me proporcionou todos esses anos muito estudo e aprendizado. Meu carinho por essa instituição, pelo departamento de Medicina Veterinária e pelos docentes e funcionários é enorme e a gratidão será eterna.

Ao Núcleo de Estudos em Pequenos Animais (NEPA), pelos conhecimentos e por todo aprendizado, aos antigos e atuais membros do núcleo que me ensinaram tanto e em especial a Professora Gabriela Rodrigues Sampaio, que foi uma excelente orientadora, me ajudando a crescer profissional e pessoalmente.

A cada um dos profissionais e estagiários que trabalham na Clínica Cirúrgica Dr. Guilherme Savassi, por todos os ensinamentos e pela amizade, por fazerem essa experiência ser única, com muitos aprendizados e alegrias. Agradeço em especial ao Dr. Guilherme, que é um profissional inspirador. Foi uma honra trabalhar com vocês.

Ao professor Leonardo Augusto Lopes Muzzi, por sempre me orientar da melhor forma possível, pela prontidão em ajudar, em ensinar e pelo profissionalismo. Sou muito grata por ter tido a oportunidade de trabalhar com um profissional que admiro tanto como ele.

A Daniela Saldanha Abreu, por tornar o trabalho na Iniciação Científica prazeroso, pelos ensinamentos, pela amizade e por ter aceitado fazer parte da banca.

Ao Daniel Munhoz que é um profissional que sempre admirei e me inspirei, por todos os ensinamentos, pela disponibilidade em ajudar e por ter aceitado fazer parte da minha banca.

Por fim, agradeço ao Bob, por ter me ensinado o amor aos animais que vou carregar para sempre comigo.

RESUMO

A disciplina obrigatória PRG-107 do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras é realizada no último período e corresponde ao estágio supervisionado. A disciplina é composta por 408 horas de atividades práticas que devem ser realizadas na área de interesse do aluno e 68 horas teóricas que são destinadas à escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Este trabalho teve como objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio supervisionado realizado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, em Belo Horizonte-MG, no período de 01 de setembro a 27 de novembro de 2020, sob a orientação do Prof. Leonardo Augusto Lopes Muzzi. O estágio foi realizado de segunda-feira a sexta-feira, de 8 horas às 18 horas, totalizando 60 dias e 480 horas de trabalho. Durante esse período foi possível acompanhar a rotina de atendimentos clínicos, cuidados com animais internados, realização e interpretação de exames laboratoriais e de imagem, além de acompanhamento e auxílio em procedimentos cirúrgicos. Esse trabalho descreve a estrutura física e operacional da clínica, assim como a casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhados, além de incluir fotos ilustrativas de alguns destes procedimentos. A possibilidade de acompanhamento e aprendizado junto a profissionais experientes na área de escolha é uma etapa fundamental para formação do profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Clínica Cirúrgica. Pequenos Animais.

ABSTRACT

The PRG-107 mandatory subject of the Veterinary Medicine Program at the Federal University of Lavras is held in the last period and it corresponds to the supervised internship. The discipline consists of 408 hours of practical activities that must be carried out in the student's area of interest and 68 theoretical hours that are intended for writing the Course Conclusion Paper. This essay/paper aims to describe the activities carried out during the supervised internship performed at the Dr. Guilherme Savassi Surgical Clinic of Dogs and Cats, in Belo Horizonte-MG, from September 1 to November 27, 2020, with Prof. Leonardo Augusto Lopes Muzzi as advisor. The internship was carried out from Monday to Friday, from 8 am to 6 pm, totaling 60 days and 480 hours of work. During this period, it was possible to follow the routine of clinical care, caring for hospitalized animals, conducting and interpreting laboratory and imaging tests, as well as monitoring and assisting in surgical procedures. This essay/paper describes the physical and operational structure of the clinic, as well as the case series of accompanied surgical procedures, and it also includes illustrative photos of some of these procedures. The possibility of monitoring and learning from experienced professionals in the area of choice is a fundamental step in training the professional.

Key words: Supervised Internship. Surgical Clinic. Small Animals.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Imagem da fachada da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....18
- Figura 2** – Imagem da recepção (A) e do escritório da gerência (B) da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....18
- Figura 3** – Imagem do sistema computadorizado de gerenciamento utilizado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.19
- Figura 4** – Imagem da ordem de serviço, ficha de parâmetros vitais e pasta individual para animais internados na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....20
- Figura 5** – Imagens do consultório I da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....21
- Figura 6** – Imagem do internamento de felinos da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....22
- Figura 7** – Imagem do internamento de cães da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....23
- Figura 8** – Imagens da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....24
- Figura 9** – Imagem da sala de limpeza e esterilização dos instrumentais cirúrgicos da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020..... 25
- Figura 10** –Imagens do bloco cirúrgico da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....26
- Figura 11**– Imagem da sala de radiografia da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.....27
- Figura 12** –Imagem da farmácia da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020..... 27
- Figura 13**- Imagem ultrassonográfica evidenciando cistos renais em paciente canino, fêmea, Yorkshire Terrier, 9 anos, 6,7 kg, castrada.....35
- Figura 14**- Imagens transoperatórias obtidas através de videolaparoscopia em paciente canino, fêmea, Yorkshire Terrier, 9 anos, 6,7kg, castrada.....35

- Figura 15** – Imagens referentes ao procedimento de osteotomia niveladora do platô tibial (TPLO) para correção de ruptura do ligamento cruzado cranial, realizado em paciente canino, fêmea, Labrador Retriever, 4 anos, 47,5 kg.....38
- Figura 16** – Imagens de procedimento de ressecção de testículo ectópico através de videolaparoscopia em paciente canino, macho, Shih Tzu, 1 ano, 5,6 kg.....39
- Figura 17** –Imagens transoperatórias de procedimento de pancreatectomia parcial para tratamento de insulinoma em paciente canino, fêmea, Jack Russel Terrier, 10 anos, 8,2 kg, castrada.....41
- Figura 18** –Imagens transoperatórias de procedimento de redução e fixação de fratura vertebral em paciente canino, macho, sem raça definida, nove meses, 4,5 kg, não castrado, com histórico de trauma automobilístico.....43
- Figura 19** –Imagens radiográficas pré e pós-operatórias em paciente canino, macho, sem raça definida, nove meses, 4,5 kg, não castrado, com histórico de trauma automobilístico.....43
- Figura 20**- Imagens do procedimento de implantação de *stent* intraluminal como tratamento para colapso de traqueia em paciente canino, fêmea, Spitz Alemão, 13 anos, 7,8 kg, castrada.....45
- Figura 21**– Imagens ilustrando procedimento de ressecção de nódulo no conduto auditivo em paciente canino, fêmea, Pug, 5 anos, 12,9 kg, castrada.....46
- Figura 22** –Imagens ilustrando pré e pós-operatório de ressecção parcial de prega nasal para correção de triquíase em paciente canino, macho, Pug, nove meses, 7,7 kg, não castrado.....47
- Figura 23** - Imagens ilustrando identificação do desvio portossistêmico e correção através de colocação de banda de celofane em paciente canino, macho, Husky Siberiano, um ano, 12,5 kg, não castrado.....49
- Figura 24** - Imagens demonstrando procedimento cirúrgico de dilatação de valva pulmonar para correção de estenose pulmonar em paciente canino, fêmea, sem raça definida, cinco meses, 3,7 kg, não castrada.....50
- Figura 25**- Imagens microscópicas demonstrando ureterotomia para remoção de ureterólito, seguida de sutura do ureter em paciente felino, macho, sem raça definida, um ano, 3,6 kg, não castrado.....51
- Figura 26** –Imagens obtidas por endoscopia antes e após procedimento de dilatação esofágica por balão para correção de estenose esofágica em paciente felino, fêmea, sem raça definida, dois anos, 2,5 kg, não castrada.....52
- Figura 27** –Imagem transcirúrgica obtida após decompressão medular através da técnica de hemilaminectomia em paciente felino, fêmea, raça Exótico de pelo curto, 11 anos, 3,5 kg, castrada.....53

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Frequência de animais acompanhados, de acordo com espécie e sexo, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....30
- Gráfico 2** - Frequência de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....31
- Gráfico 3** - Frequência de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....33

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....30
- Tabela 2** - Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....31
- Tabela 3** - Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....32
- Tabela 4** - Número absoluto (n) e frequência (%) de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....32
- Tabela 5** - Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....33
- Tabela 6** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema geniturinário, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....34
- Tabela 7** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema osteomuscular, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....36
- Tabela 8** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema reprodutor, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....38
- Tabela 9** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema digestório, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....40

- Tabela 10** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema neurológico, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....42
- Tabela 11** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema respiratório, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....44
- Tabela 12** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....45
- Tabela 13** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema oftálmico, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....46
- Tabela 14** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas a cavidades, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....47
- Tabela 15** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema cardiovascular, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....49
- Tabela 16** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em felinos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema geniturinário, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....50
- Tabela 17** - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em felinos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema digestório, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.....51

LISTA DE SIGLAS

Dr.	Doutor
EP	Estenose Pulmonar
M.V.	Médicos Veterinários
OH	Ováriohisterectomia
PDA	Persistência do Ducto Arterioso
Prof.	Professor
SUB	Dispositivo de bypass ureteral subcutâneo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TID	A cada oito horas
TPLO	Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
VO	Via oral

LISTA DE SÍMBOLOS

®	Marca registrada
%	Porcentagem
n	Número absoluto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DE ESTÁGIO.....	17
2.1 Descrição física e operacional da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi.....	17
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	28
3.1 Casuística acompanhada na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi.....	30
3.1.1 Procedimentos realizados em Caninos.....	34
3.1.2 Procedimentos realizados em Felinos.....	50
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma forma de complementar e consolidar a formação dos alunos por meio da prática profissional, podendo ser realizada em diversas áreas de atuação, a depender do interesse do aluno. Por ser uma disciplina obrigatória (PRG-107), composta de 408 horas de atividades práticas e 68 horas destinada à redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o estágio supervisionado faz parte da grade curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e é realizada no décimo período do curso pelos alunos, quando estes já realizaram todas, ou quase todas, as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Essa última etapa do curso pode ser realizada em diversos locais, em outras universidades ou em empresas privadas, desde que a instituição esteja conveniada à UFLA, e o local do estágio deve ser decidido pelo aluno e seu orientador. Desta forma, a importância desse período de estágio é indiscutível para a formação de um bom profissional, uma vez que a oportunidade de trabalhar com profissionais experientes, adquirir mais conhecimentos e praticar a medicina veterinária com supervisão é necessária para a formação profissional.

O estágio supervisionado relatado neste trabalho foi realizado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, localizada na Avenida do Contorno, 4396 - Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG, 30110-017, com orientação do professor Leonardo Augusto Lopes Muzzi e supervisão dos médicos veterinários Dr. Guilherme Savassi e Henrique Bernardes. A escolha do local deu-se pelo fato de a clínica ser uma referência nacional em casos cirúrgicos de rotina e de alta complexidade, além de ter uma casuística muito elevada e variada de casos cirúrgicos, fato que proporciona grande aprendizado aos profissionais e estagiários atuantes no local. Além disso, ao optar por uma clínica particular objetivou-se vivenciar a realidade da medicina veterinária na iniciativa privada, visando crescimento profissional e preparação para o mercado de trabalho no futuro.

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado. Foi possível acompanhar e participar da rotina de atendimentos clínicos, de procedimentos ambulatoriais, dos cuidados aos pacientes internados, da coleta e interpretação de exames laboratoriais complementares, assim como de exames de imagem, ultrassonografia e radiografia, além do acompanhamento e auxílio em procedimentos cirúrgicos variados.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado foi realizado na Clínica Cirúrgica Dr. Guilherme Savassi, fundada em 2010 pelo Dr. Guilherme Savassi, localizada na Avenida do Contorno, 4396 - Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG, 30110-017, que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, incluindo feriados.

A clínica realiza atendimentos de rotina, urgência e emergência, internação de animais, exames de diagnóstico por imagem (radiografia e ultrassonografia), e procedimentos cirúrgicos de rotina e especializados nas áreas de ortopedia, neurologia, nefrologia, cardiologia, oftalmologia, cirurgias abdominais e torácicas, endoscopia, entre outros. Além disso, a clínica oferece o serviço de atendimento clínico especializado nas áreas de oncologia, cardiologia, nefrologia e endocrinologia por meio de atendimentos de profissionais volantes.

O tempo de experiência no estágio somaram 60 dias, totalizando 480 horas de trabalho, no período de 01 de setembro de 2020 até o dia 27 de novembro de 2020, de 8 horas às 18 horas, de segunda-feira a sexta-feira.

Atualmente a clínica conta com vinte e oito pessoas na equipe, sendo que o médico veterinário proprietário da clínica, Dr. Guilherme Savassi, juntamente com o médico veterinário coordenador técnico, Henrique Bernardes, supervisionaram as atividades do estágio. Compõem a equipe duas auxiliares de limpeza, duas recepcionistas, uma gerente administradora, nove médicos veterinários que revezam os plantões diários e noturnos, duas anestesistas, uma funcionária responsável pelo estoque e preparação dos instrumentais cirúrgicos, quatro estagiários contratados que revezam o plantão diário auxiliando na internação e nos procedimentos cirúrgicos, seis estagiários que revezam os plantões noturnos, além dos estagiários do estágio supervisionado.

2.1 Descrições física e operacional da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi

O acesso à clínica é pela Avenida do Contorno, em Belo Horizonte, sendo que a fachada moderna e acolhedora facilita a localização (Figura 1). Para maior comodidade dos clientes a área externa da clínica possui quatro vagas de estacionamento.

Figura 1 – Imagem da fachada da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

O cliente para adentrar a clínica se identificava pelo interfone com a recepcionista, tendo acesso à recepção (Figura 2), uma sala confortável climatizada com aparelho de ar condicionado, com filtro de água e copos descartáveis disponíveis, cadeiras de espera, balança para pesagem dos animais e bancada para primeiro atendimento feito pela recepcionista. Atrás do balcão da recepção, separado por uma parede de vidro, localizava-se o escritório da gerência e, em frente a este, se encontrava uma porta que dava acesso ao solário, local de passeio dos animais.

Figura 2 – Imagem da recepção (A) e do escritório da gerência (B) da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.

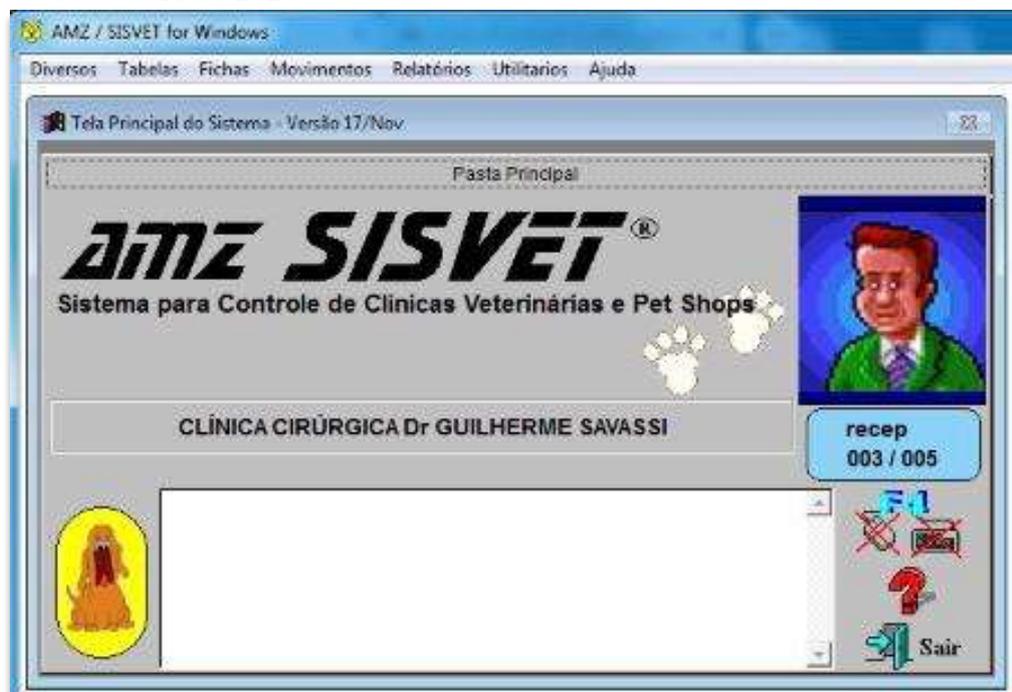


Fonte: do Autor, 2020.

Ao adentrar a clínica todos os tutores e seus animais eram cadastrados no sistema computadorizado de Gerenciamento de Clínicas Veterinárias AMZ SISVET® (Figura 3) pela recepcionista, que também realizava o preenchimento de uma comanda de serviços, que indicava ao profissional responsável pelo atendimento subsequente o principal objetivo da avaliação, ou seja, se tratava de uma nova consulta, de um retorno ou de um encaminhamento de outro profissional para um determinado procedimento cirúrgico.

O sistema SISVET® apresentava-se conectado a todos os computadores da clínica, nos consultórios, no corredor da internação, recepção e sala de radiografia, tornando mais dinâmico e rápido o acesso aos dados dos animais e dos tutores, já que o sistema incluía dados de cadastro, informações colhidas na anamnese e exame físico no primeiro atendimento, e atualizações diárias sobre parâmetros vitais, peso, comportamento, alimentação, ingestão hídrica e resultados de exames laboratoriais e de imagem, além de outras considerações sobre os animais internados. Além disso, o sistema possibilitava arquivar e acessar resultados de exames complementares, protocolos terapêuticos realizados e emitir receituário ou laudos digitalizados.

Figura 3 – Imagem do sistema computadorizado de gerenciamento utilizado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor (2020).

Geralmente os atendimentos eram previamente agendados, por isso na maioria dos casos o cliente chegava à clínica, a recepcionista realizava cadastro no sistema e preenchia uma ordem de serviço e o tutor aguardava na recepção com o animal até ser chamado para atendimento por um profissional em um dos consultórios. Nos casos de procedimentos cirúrgicos agendados, os tutores chegavam com os animais pela manhã para internação, normalmente às 8 horas, a recepcionista realizava cadastro e organizava, além da ordem de serviço, uma pasta devidamente identificada (Figura 4) com nome do animal, nome do tutor, telefone para contato e número de registro no sistema AMZ SISVET®; sendo que nessa mesma pasta ficava guardada uma ficha para preenchimento de parâmetros vitais, uma ficha de prescrição de medicamentos, um questionário pré-anestésico e uma ficha de monitoração anestésica (caso houvesse), e demais documentos e exames do animal. Posteriormente, o animal era encaminhado para a internação de caninos ou felinos, e seus parâmetros vitais eram aferidos e anotados, e o animal permanecia na baia em jejum aguardando o procedimento. Porém, nos casos emergenciais o paciente era encaminhado imediatamente para o interior da clínica por um médico veterinário para receber atendimento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), enquanto o cadastro era feito na recepção.

Figura 4 – Imagem da ordem de serviço, ficha de parâmetros vitais e pasta individual para animais internados na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

Seguindo a descrição física da clínica, à direita da entrada da recepção encontrava-se um corredor de circulação que fornecia acesso ao banheiro de uso comum, localizado entre os consultórios; aos dois consultórios e à parte interna da clínica.

Quanto aos consultórios, o consultório I (Figura 5) era destinado aos atendimentos realizados pelos médicos veterinários contratados da clínica e o consultório II era destinado aos atendimentos realizados pelo médico veterinário Dr. Guilherme Savassi. Assim, os tutores e os animais eram chamados na recepção e conduzidos por esse corredor até algum dos consultórios para o atendimento. O profissional, ou o estagiário sob supervisão, realizavam então a anamnese, o exame físico e a coleta de exames complementares, se necessário, e realizavam as devidas anotações no cadastro do animal no sistema.

A fim de garantir um bom atendimento, os dois consultórios possuíam em comum aparelho de ar condicionado; mesa com três cadeiras, para o médico veterinário e tutores; computador com acesso ao sistema AMZ SISVET® para realização das devidas anotações sobre o paciente; mesa de atendimento de inox com tapete antiderrapante para maior segurança dos animais; carrinho ou armário para utensílios.

Figura 5 – Imagens do consultório I da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

Além disso, os dois consultórios também tinham em comum os materiais de uso de rotina, tais como almotolias equipadas com álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina tópica, fluido fisiológico, tintura de iodo, tintura de Benjoim 20%, termômetro, tesouras, luvas de procedimento, material esterilizado para retirada de pontos, gaze, algodão,

compressas e bandagens, esparadrapo, seringas, agulhas, cateter venoso periférico e flocos. Além disso, havia recipiente adequado para descarte de lixo comum, lixo infectante e lixo perfurocortante, lavatório, papel toalha e negatoscópio. Por fim, de forma exclusiva, o consultório I possuía ainda um carrinho com um aparelho portátil de ultrassonografia, que quando necessário era deslocado para o outro consultório ou para a internação; enquanto o consultório II era adicionalmente equipado com um aparelho para aferição de pressão intraocular (tonômetro), um oftalmoscópio, um termógrafo e colírios específicos para atendimento oftálmico.

No ambiente interno da clínica, destinado apenas aos funcionários e pessoas autorizadas, possuía à direita da porta de entrada um computador para acessar os resultados de exames laboratoriais solicitados e o sistema AMZ SISVET®; além de permitir acesso às portas da internação de cães, da internação de felinos e à Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O local de internação de felinos (Figura 6) contava com seis baias para internação com portas de vidro, suporte para bomba de infusão para cada baia, tripés, incubadora, mesa de inox, cadeira, armário contendo todos os materiais de uso de rotina de forma semelhante aos consultórios, e recipientes separados e adequados para descarte de lixo comum, lixo infectante e lixo perfurocortante.

Figura 6 – Imagem do internamento de felinos da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

O canil para internação (Figura 7) continha dez baias com portas de vidro ou inox, suportes para bomba de infusão, mesa de inox com tapete antiderrapante, cadeira e armário

contendo todos os materiais de uso de rotina de forma semelhante aos consultórios e gatil; além de dois glicosímetros, seis bombas de infusão, um aparelho para aferição de pressão arterial, panos, tapetes higiênicos, colchões para conforto dos animais internados, colares elisabetanos, focinheiras, guias, aparelho de ar condicionado, ventilador e lixeiras adequadas para descarte de lixo comum, infectante e perfurocortante. Havia ainda uma bancada, onde ficavam fichas para solicitação de exames complementares laboratoriais diversos, livros para consulta e uma geladeira para acondicionamento de medicamentos, materiais de exames coletados (sangue, urina, entre outros) e sangue para transfusão. Na parede havia um quadro onde anotavam-se os nomes de todos os animais internados, além de informações complementares como parâmetros vitais, diurese, frequência de defecação, alimentação, realização ou troca de acesso venoso ou alguma outra observação específica para cada animal, caso houvesse, durante o plantão. Esse quadro era sempre atualizado pelos estagiários e possibilitava que qualquer pessoa que chegasse à internação pudesse saber o quadro geral do animal, além disso, facilitava também a redação do relatório diário de cada animal que devia ser feito e anexado no sistema de gerenciamento pelo MV plantonista.

Figura 7 – Imagem do internamento de cães da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.

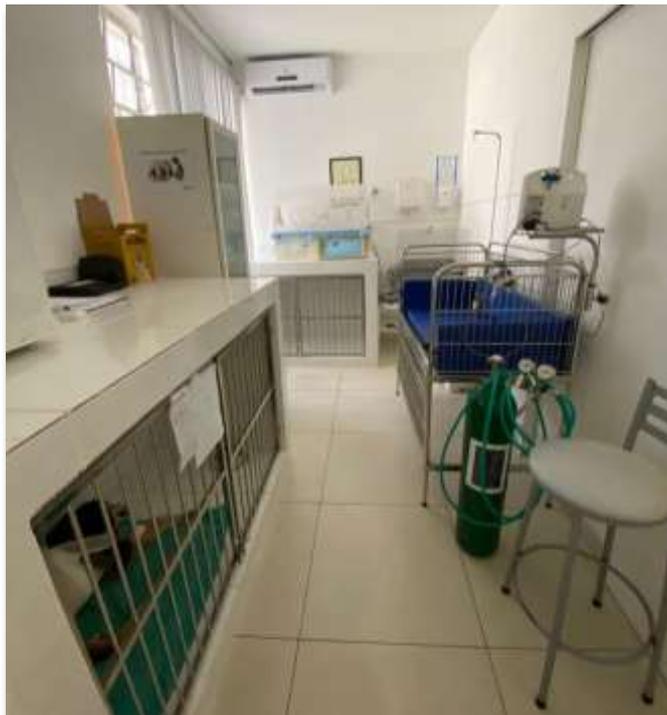


Fonte: do Autor, 2020.

A UTI (Figura 8) possuía duas baias para internação, um berço para animais críticos, uma incubadora, um monitor multiparamétrico, um cilindro de oxigênio, um concentrador de

oxigênio, um armário contendo todos os materiais de uso de rotina descritos anteriormente, além de fármacos de emergência, laringoscópio, lanterna, tubos endotraqueais e ambu. O espaço ainda possuía uma bancada com geladeira para acondicionamento de alimentos especiais para os animais, aparelho de ar condicionado, um lavatório com sabão, papel toalha e três lixeiras adequadas para descarte de lixo comum, infectante e perfurocortante. Animais que apresentavam quadro crítico e que necessitavam de atenção intensiva eram acompanhados na UTI com uma ficha de monitoração que incluía frequência cardíaca, frequência respiratória, alterações na ausculta cardíaca e respiratória, qualidade do pulso, pressão arterial sistólica, saturação de oxigênio, glicemia, temperatura, coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar e demais observações, a cada 30 minutos no mínimo, possibilitando que qualquer alteração fosse identificada e corrigida precocemente.

Figura 8 – Imagens da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

Ainda dentro do ambiente interno da clínica, ao entrar na porta de acesso ao bloco cirúrgico havia duas portas, sendo uma para a sala de limpeza e esterilização dos materiais cirúrgicos e uma para o bloco cirúrgico propriamente dito. A sala de limpeza e esterilização (Figura 9) era equipada com lavatório, bandejas plásticas, autoclave, destilador de água,

materiais para limpeza, como detergente enzimático, e embalagens apropriadas dos instrumentais a serem esterilizados.

Figura 9 – Imagem da sala de limpeza e esterilização dos instrumentais cirúrgicos da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

No bloco cirúrgico (Figura 10) havia um armário onde eram guardados fios especiais, máscaras, luvas estéreis, sondas nasogástricas e uretrais de tamanhos variados, lanternas, cimento ósseo, talas e bandagens, medicamentos, aparelho de pressão arterial, secador e máquina de tricotomia. Ao lado desse armário localizava-se o lavatório cirúrgico acionado por pedal, para antissepsia dos membros da equipe cirúrgica, contendo clorexidina degermante como agente antisséptico. Existia ainda outro armário onde ficavam guardados todos os instrumentais cirúrgicos, desde caixas completas para cirurgias de rotina até caixas especiais para cirurgia ortopédica, cirurgia oftálmica e microcirurgia, além de instrumentais variados esterilizados isoladamente, guardados em caixas organizadoras, separadas de acordo com sua finalidade, tais como pinos, desgastadores, afastadores, entre outros. Nesse armário encontravam-se também todos os materiais de uso de rotina como almotolias contendo álcool 70°, clorexidina degermante, clorexidina tópica, tintura de Benjoim 20%, água oxigenada, fluido fisiológico e materiais para curativo de feridas cirúrgicas, como esparadrapos e fitas microporosas; além de fios de sutura diversos, drenos, equipo, cateter venoso, seringas, agulhas, extensores, torneira de três vias e lâminas de bisturi de tamanhos variados. Na parede ao lado ficava um relógio com cronômetro e um monitor de vídeo onde podiam ser projetadas

radiografias ou outros exames de imagem, além de ser usado durante procedimentos endoscópicos e de vídeo. O bloco era equipado também com mesa de aço inoxidável para instrumentação, mesa cirúrgica pantográfica, foco de teto, aparelhagem de anestesia inalatória, aparelho para respiração mecânica, tripé, bombas de infusão, monitor multiparamétrico, colchão aquecido por fluxo de água, carrinho contendo medicações, seringas e dois eletrocautérios, aparelho de ar condicionado, cadeira, bancos, negatoscópio, cilindro de oxigênio, concentrador de oxigênio e lixeiras adequadas para descarte de resíduo comum, infectante e perfurocortante.

Figura 10 – Imagens do bloco cirúrgico da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

A sala de radiografia (Figura 11) era equipada com mesa, computador, aparelho de radiografia e aparelho de ar condicionado. Além disso, nessa sala ficavam guardados os equipamentos de endoscopia e o microscópio cirúrgico que eram deslocados para a sala de cirurgia quando necessário.

Figura 11 – Imagem da sala de radiografia da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

Na farmácia (Figura 12) encontravam-se disponíveis variados medicamentos de uso interno da clínica e medicamentos próprios dos animais internados, além de materiais de uso de rotina.

Figura 12 – Imagem da farmácia da Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, em 25 de outubro de 2020.



Fonte: do Autor, 2020.

De forma detalhada, na farmácia possuía materiais como seringas, agulhas, cateteres de acesso venoso periférico, sondas nasogástricas e uretrais, equipos, extensores, esparadrapos e variados tipos de fluidos. Havia também caixas com medicamentos e materiais para reposição durante a noite ou durante os finais de semana, caso fosse necessário. Na farmácia também ficavam as pastas individuais de cada animal internado, devidamente, identificadas. Nos horários de medicação, o profissional responsável ou os estagiários pegavam na farmácia os medicamentos necessários para cada animal e os levavam dentro de cada pasta para realizar as medicações. No andar inferior da clínica localizava-se a cozinha contendo pia, geladeira, micro-ondas, mesa para uso dos funcionários e armários de uso individual para os funcionários. Havia também uma sala com colchão para descanso, além de uma porta de acesso ao estoque e outra porta de acesso à parte externa da clínica. A lavanderia ficava nessa área externa. Os animais que vinham a óbito podiam ser levados pelos tutores ou permaneciam na clínica para destino ao aterro sanitário da prefeitura, e para isso havia uma sala com freezers, também na parte externa, para acondicionamento dos cadáveres até serem recolhidos.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi é especializada em atendimento de casos cirúrgicos, de urgência e de emergência, portanto os atendimentos clínicos realizados eram, na maioria das vezes, relacionados a afecções cirúrgicas, encaminhados por outros profissionais, e não de clínica médica geral. Muitas vezes os tutores buscavam atendimento já tendo realizado exames complementares e com o diagnóstico já estabelecido, nesses casos o médico veterinário responsável prosseguia a consulta explicando as possibilidades cirúrgicas para tal afecção, seus benefícios e riscos.

As atividades realizadas durante o estágio baseavam-se em acompanhar atendimentos clínicos, auxiliar nas atividades de internação e acompanhar e auxiliar nos procedimentos cirúrgicos que ocorreram durante esse período na clínica. Fazia parte das atividades clínicas também acompanhar os retornos, sempre com três e sete dias após o procedimento, ou a alta do paciente da internação, para avaliação de ferida cirúrgica, dos parâmetros vitais e em alguns casos para avaliação abdominal com ultrassom para verificar existência de líquido livre. Auxiliando em todas essas funções, o estágio supervisionado ocorreu durante o período de 01 de setembro até 27 de novembro de 2020,

de 8 horas às 18 horas ou até o término dos procedimentos cirúrgicos, de segunda a sexta-feira. Além disso, é válido ressaltar que havia outras duas estudantes em estágio supervisionado, por esse motivo o acompanhamento e auxílio nos procedimentos cirúrgicos, na internação ou nos atendimentos eram revezados entre as estagiárias.

Durante os atendimentos clínicos a função como estagiária era acompanhar e auxiliar no que fosse necessário durante a consulta, na qual o médico veterinário realizava anamnese e exame clínico, e coletava ou avaliava exames complementares. Ao final da consulta os estagiários podiam tirar possíveis dúvidas e debater sobre o caso com o médico veterinário.

Na internação, os estagiários eram responsáveis por aferir os parâmetros vitais dos animais, incluindo frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar e pressão arterial sistólica, no mínimo duas vezes ao dia de todos os animais, pela manhã e à tarde, que eram anotados em uma ficha de parâmetros e em um quadro de controle na parede. Os estagiários deviam ainda auxiliar nas medicações de todos os animais, que eram administradas às 11, 15 e 19 horas, troca de curativos, avaliação de ferida cirúrgica, retirada de pontos, coleta de exames laboratoriais, realização de ultrassonografia ou radiografia de acompanhamento pós-operatório, sempre sob supervisão do médico veterinário plantonista, além de ajudar na alimentação, que era feita às 8 e 15 horas, e no passeio dos animais.

Em relação aos procedimentos cirúrgicos, para entrar no bloco cirúrgico o estagiário e todos os membros da equipe cirúrgica e anestésica deviam estar com vestimentas adequadas, touca e máscara. Procedia-se auxílio na organização da sala, separação do material a ser utilizado no procedimento, posicionamento do animal, preparação da pele no campo cirúrgico com tricotomia e antissepsia. Quando possível, o estagiário realizava paramentação para auxílio durante o procedimento sob a supervisão do médico veterinário ou acompanhava o procedimento como volante, assistindo a cirurgia e auxiliando com abertura de materiais estéreis e tirando fotos. Após o procedimento o estagiário ajudava a recolher os materiais e levá-los para a sala de limpeza e esterilização e, em seguida, aguardava junto ao anestesista o retorno anestésico do animal e a condução do paciente para a internação, UTI ou incubadora, de acordo com a necessidade. Quando o animal era encaminhado para UTI ou incubadora, o estagiário ficava responsável por monitorá-lo e aferir os parâmetros a cada 15 minutos até o paciente apresentar-se estável novamente.

3.1 Casuística acompanhada na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi

A casuística referente aos procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio supervisionado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, durante o período de 01 de setembro até 27 de novembro de 2020, relacionada às espécies, sexos, raças, faixas etárias, sistemas orgânicos acometidos, afecções e procedimentos realizados, está apresentada no formato de tabelas (Tabelas 1 a 17), gráficos (Gráficos 1 a 3) e descrição sob a forma de texto, além de figuras (Figuras 13 a 27) para facilitar compreensão e ilustrar os procedimentos.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Espécie	Canina		Felina	
	N	%	n	%
Fêmea	75	57,69	9	42,85
Macho	55	43,31	12	57,15
Total	130	100	21	100

Fonte: Do autor, 2020.

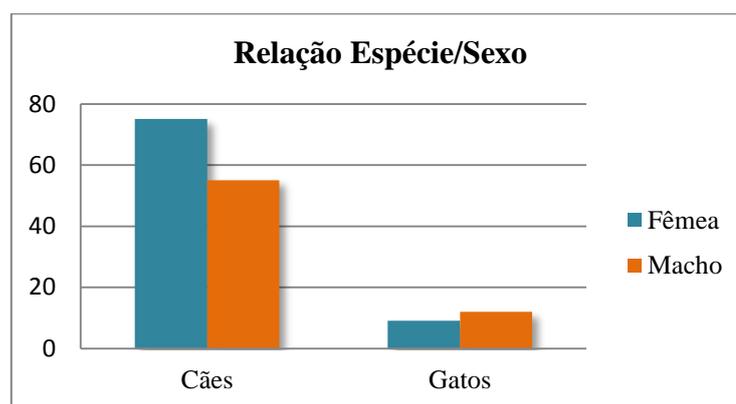


Gráfico 1 - Frequência de animais acompanhados, de acordo com espécie e sexo, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Devido à elevada casuística e volume de cirurgias realizadas na clínica foi possível acompanhar 183 procedimentos cirúrgicos ao todo, relacionados a dez sistemas orgânicos diferentes. Foram acompanhados 151 animais que passaram por procedimentos cirúrgicos. O número de procedimentos realizados é superior ao número total de animais já que em alguns casos era necessário mais de um procedimento para tratar uma determinada afecção. Por exemplo, no sistema geniturinário, alguns animais apresentavam nefrolitíase e ureterolitíase, sendo necessário realizar nefrotomia e ureterotomia no mesmo animal.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Espécie	Canina		Felina	
	n	%	n	%
< 1	16	12,31	1	4,76
1 a 3	15	11,55	7	33,33
3 a 5	19	14,61	3	14,29
5 a 7	34	26,15	5	23,81
7 a 10	26	20,00	4	19,05
> 10	20	15,38	1	4,76
Total	130	100	21	100

Fonte: Do autor, 2020.

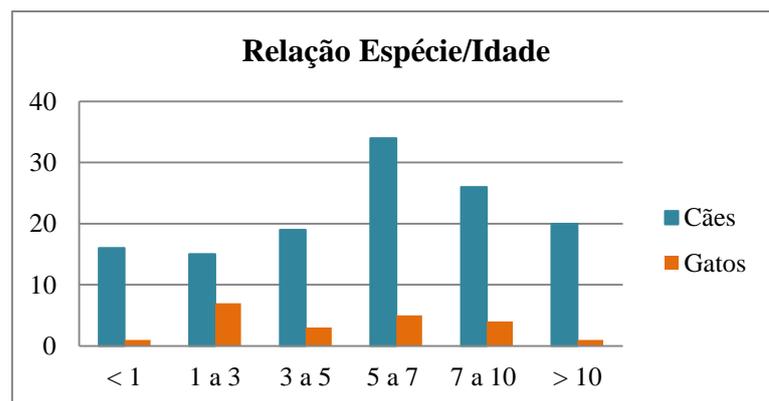


Gráfico 2 - Frequência de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Padrão Racial	n	%
Sem padrão racial definido	25	19,48
Shih Tzu	18	13,85
Yorkshire Terrier	15	11,54
Golden Retriever	8	6,15
Bulldog Francês	7	5,38
Maltês	6	4,61
Pug	6	4,61
Poodle	5	3,58
Border Collie	3	2,31
Bulldog Inglês	3	2,31
Labrador Retriever	3	2,31
Pinscher miniatura	3	2,31
Schinauzer	3	2,31
Cane Corso Italiano	2	1,54
Dachshund Standard	2	1,54
Husky Siberiano	2	1,54
Jack Russel Terrier	2	1,54
Lhasa Apso	2	1,54
Pequinês	2	1,54
Spitz Alemão	2	1,54
West Highland White Terrier	2	1,54
Akita	1	0,77
American Pit Bull Terrier	1	0,77
American Staffordshire Terrier	1	0,77
Beagle	1	0,77
Cocker Spaniel Inglês	1	0,77
Pastor Alemão	1	0,77
Pastor de Shetland	1	0,77
Pointer Inglês	1	0,77
Shar Pei	1	0,77
Total	130	100

Fonte: Do Autor, 2020. Referência: CBKC - Confederação Brasileira de Cinofilia.

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência (%) de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Padrão Racial	n	%
Sem padrão racial definido	18	85,72
Persa	1	4,76
Exótico de pelo curto	1	4,76
Siamês	1	4,76
Total	21	100

Fonte: Do Autor, 2020.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência (%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Espécie	Canina		Felina	
	N	%	n	%
Sistema Geniturinário	32	19,87	12	54,56
Osteomuscular	26	16,15	1	4,54
Reprodutor	26	16,15	2	9,09
Digestório	23	14,28	4	18,18
Neurológico	14	8,69	1	4,54
Respiratório	11	6,83	-	-
Tegumentar e Anexos	10	6,21	2	9,09
Oftalmológico	9	5,59	-	-
Cavidades	7	4,35	-	-
Cardiovascular	3	1,88	-	-
Total	161	100	22	100

Fonte: Do autor, 2020.

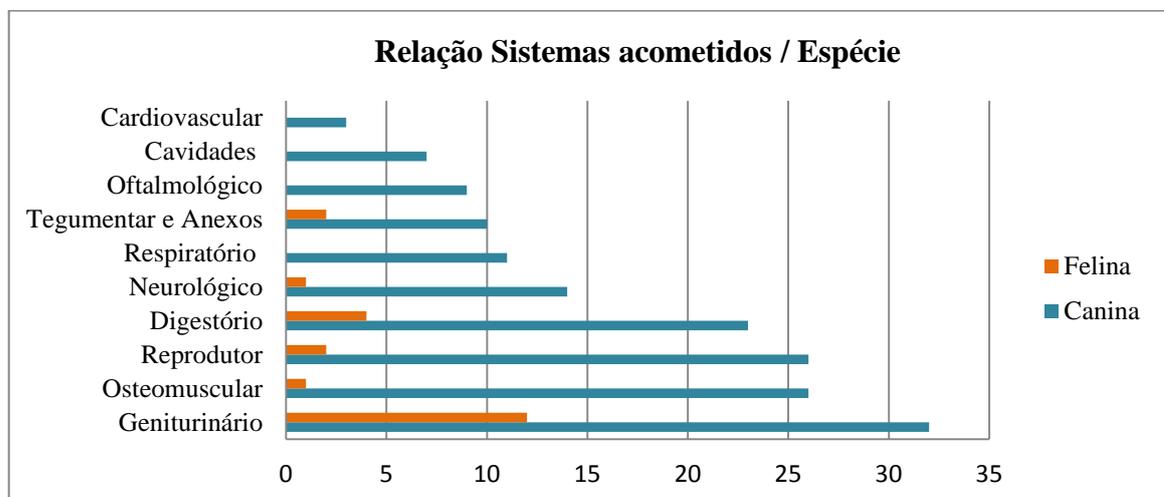


Gráfico 3 - Frequência de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

3.1.1 Procedimentos realizados em Caninos

3.1.1.1 Sistema Geniturinário

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema geniturinário, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Cistólitos	Cistotomia	11	34,42
Ureterolitíase	Ureterotomia	7	21,87
	Ureterotomia com implantação de Cateter Duplo J	1	3,12
Nefrolitíase	Nefrotomia	5	15,62
	Nefrocentese	3	9,37
	Pielolitotomia	1	3,12
Tumor vesical	Cistectomia radical e anastomose ureterouretral	1	3,12
Cistos renais múltiplos	Esclerose por Videolaparoscopia	1	3,12
Tumor envolvendo ureter	Implantação de dispositivo de <i>bypass</i> ureteral subcutâneo (SUB)	1	3,12
Pielonefrite	Nefrectomia	1	3,12
Total		32	100

Fonte: Do autor, 2020.

Nos pacientes submetidos à cirurgia em decorrência de urolitíase e comprometimento renal a nefrectomia era realizada apenas se o parênquima renal se apresentasse muito comprometido, e para estabelecer essa avaliação era realizada nefrocentese ou, quando era realizada ureterotomia, lavagem renal por sonda através da incisão no ureter. Casos em que o nefrólito se encontra distendendo a pelve, a pielolitotomia era preferível à nefrotomia.

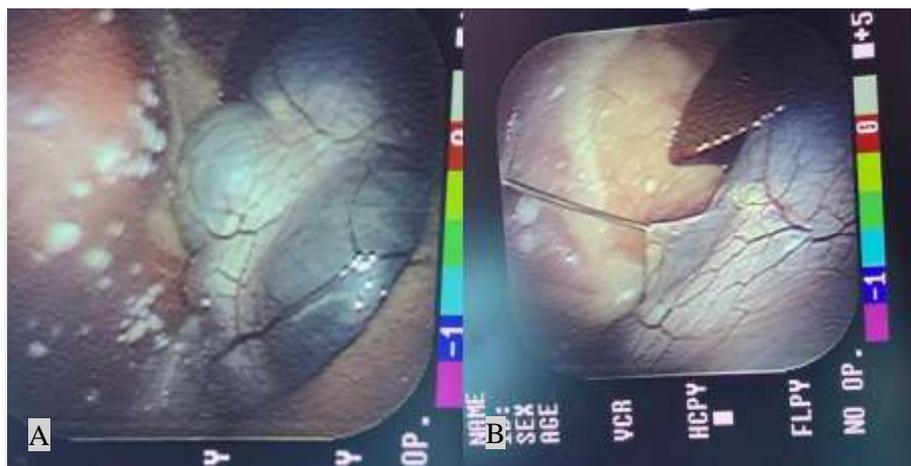
O animal que foi submetido à cistectomia radical já havia passado por um procedimento de cistectomia parcial anteriormente e o tumor recidivou, por isso optou-se por realizar a cistectomia radical, e o animal teve boa recuperação pós operatória. No caso dos cistos renais múltiplos (Figuras 13 e 14), a esclerose dos cistos renais foi realizada por videolaparoscopia com aspiração do conteúdo cístico, injeção de álcool isopropílico 90% por três minutos, seguida de aspiração da solução final.

Figura 13 – Imagem ultrassonográfica evidenciando cistos renais em paciente canino, fêmea, Yorkshire Terrier, 9 anos, 6,7 kg, castrada.



Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

Figura 14 – Imagens transoperatórias obtidas através de videolaparoscopia em paciente canino, fêmea, Yorkshire Terrier, 9 anos, 6,7kg, castrada.



Legenda: A- Imagem dos cistos renais, obtida através de videolaparoscopia. B- Imagem de um dos cistos renais após aspiração do conteúdo cístico através de videolaparoscopia. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

O animal em que foi implantado o dispositivo SUB foi inicialmente encaminhado para realização de laparotomia exploratória, após ser observada por meio de ultrassonografia uma massa abdominal que não era possível de se estabelecer a origem. Durante cirurgia foi constatado envolvimento do ureter e da veia cava caudal pela neoplasia. A massa foi parcialmente ressecada e o dispositivo foi implantado com o objetivo de manter patência do ureter a fim de conferir maior sobrevida ao paciente, entretanto o animal veio a óbito no pós-operatório.

3.1.1.2 Sistema Osteomuscular

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema osteomuscular, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Ruptura de ligamento cruzado cranial	TPLO	3	11,48
	Sutura fabelo-tibial	2	7,69
	Tighrope	1	3,85
Fratura de tíbia e fíbula	Osteossíntese com placa óssea bloqueada	2	7,69
	Osteossíntese com fixador esquelético externo	1	3,85
	Remoção de fixador esquelético externo	1	3,85
Fratura fisária distal de úmero	Osteossíntese com pinos cruzados rosqueados	2	7,69
Luxação coxofemoral	Redução com botão e cavilha	1	3,85
	Sutura iliofemoral	1	3,85
Luxação de patela	Imbricação da cápsula articular	1	3,85
	Aprofundamento do sulco e imbricação da cápsula articular	1	3,85
Fratura de rádio e ulna	Osteossíntese com placa óssea	1	3,85
	Osteossíntese com fixador esquelético externo	1	3,85
Estenose do canal pélvico	Hemipelvectomia	1	3,85
Fratura acetabular	Osteossíntese com placa em L	1	3,85
Fratura mandibular	Osteossíntese com pinos e cerclagem	1	3,85
Fratura iliosacra	Osteossíntese com pinos rosqueados, parafusos ósseos e cimento ósseo	1	3,85
Fratura por avulsão da crista da tíbia	Osteossíntese com banda em tensão associado a pino	1	3,85
Luxação tibiotársica	Artrodese com placa bloqueada	1	3,85
Tumor na cavidade oral envolvendo maxila	Maxilectomia parcial esquerda	1	3,85
Tumor em dígito	Amputação de dígito	1	3,85
Total		26	100

Fonte: Do autor, 2020.

A afecção mais frequente foi ruptura do ligamento cruzado cranial, sendo acompanhadas diferentes técnicas cirúrgicas para tratamento, tais como TPLO (Figura 15), sutura fabelo-tibial e Tighrope.

Em um paciente cuja fratura acometia tíbia e fíbula foi realizada osteossíntese com placa bloqueada e a radiografia pós-operatória evidenciou boa redução da fratura com

adequado alinhamento dos fragmentos ósseos, e assim, após três dias de pós-operatório o paciente foi liberado. Na alta foi recomendado repouso absoluto, além do uso de Trazodona, um ansiolítico na dose 3mg/kg VO, TID, por 20 a 30 dias, uma vez que o animal apresentava comportamento muito agitado. Entretanto, três dias após a alta, o animal retornou à clínica sem apoio do membro e ao repetir o exame radiográfico constatou-se nova fratura distal à placa. Os tutores confirmaram não ter administrado o medicamento indicado e que não conseguiam restringir a movimentação do paciente. Como escolha de tratamento optou-se por manter a placa, já que a redução da fratura inicial não havia sido prejudicada, e por realizar osteossíntese da segunda fratura com fixador esquelético externo.

Em outro caso, ocorreu fratura de rádio e ulna em um paciente *toy* da raça Spitz Alemão, que havia passado por um procedimento de osteossíntese com placa bloqueada em outra clínica. Aproximadamente um mês após o procedimento foi realizada radiografia e os fragmentos não apresentavam sinais de início de consolidação óssea, além de algumas áreas de lise óssea. Optou-se, então, por remover a placa, realizar enxerto de medula óssea e utilizar um fixador esquelético externo para fixação. Entre os medicamentos prescritos, recomendou-se Deca-Durabolim®, um anabolizante à base de decanoato de nandrolona, na dose 1mg/kg, IM, semanalmente, a fim de contribuir na proliferação óssea em casos de perda de tecido ósseo.

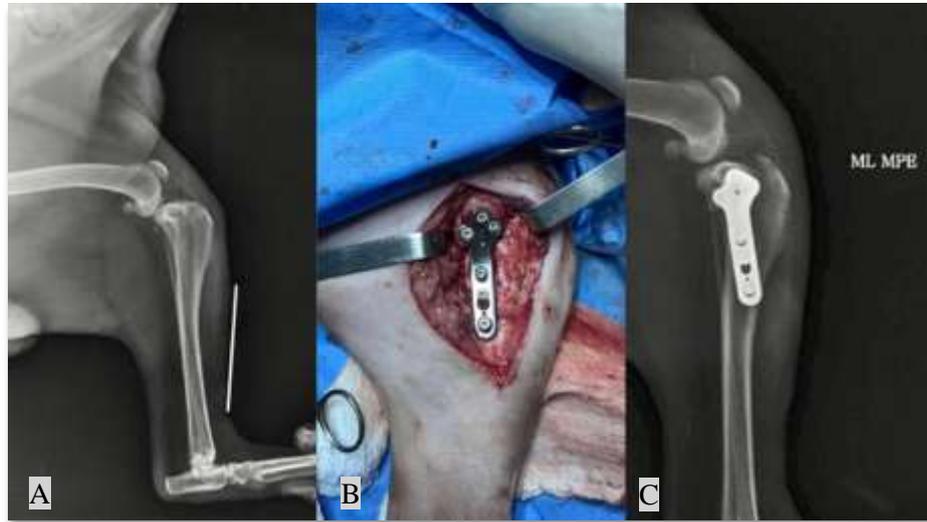
Nos dois casos acompanhados de fratura fisária distal de úmero optou-se por realizar osteossíntese com pinos cruzados. Foram utilizados pinos rosqueados para conferir maior estabilidade, sendo que em um dos casos um dos pinos migrou e precisou ser removido. No entanto, ao se realizar exame radiográfico observou-se que a consolidação óssea já estava completa, portanto, essa intercorrência não interferiu na eficácia do tratamento.

O caso de luxação de patela acompanhado no qual foi realizada apenas a técnica de imbricação da capsula articular referia-se a uma luxação traumática, em um animal de grande porte, não sendo necessário associar técnicas, como o aprofundamento do sulco patelar, para corrigir a lesão. Já o outro caso tratava-se de um paciente de pequeno porte, com alterações na conformação da articulação, sendo, portanto necessário realizar associação da técnica de imbricação da capsula e aprofundamento do sulco patelar para corrigir o defeito e evitar recidivas.

Sempre que possível, os animais que passavam por procedimentos cirúrgicos ortopédicos permaneciam internados de dois a três dias, e quando recebia alta era recomendado repouso ao paciente associado às demais medicações indicadas para cada caso. Além disso, a fisioterapia era sempre recomendada para os pacientes e os mesmos

apresentavam grande evolução na recuperação após início desse tratamento complementar.

Figura 15 – Imagens referentes ao procedimento de osteotomia niveladora do platô tibial (TPLO) para correção de ruptura do ligamento cruzado cranial, realizado em paciente canino, fêmea, Labrador Retriever, 4 anos, 47,5 kg, castrada.



Legenda: A- Imagem radiográfica pré-operatória em posicionamento médio lateral sob estresse da articulação do joelho, evidenciando deslocamento cranial da tíbia em relação ao fêmur. B- Imagem transcirúrgica após fixação da placa de TPLO. C- Imagem radiográfica do pós-operatório imediato de TPLO, posicionamento médio lateral. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

3.1.1.3 Sistema Reprodutor

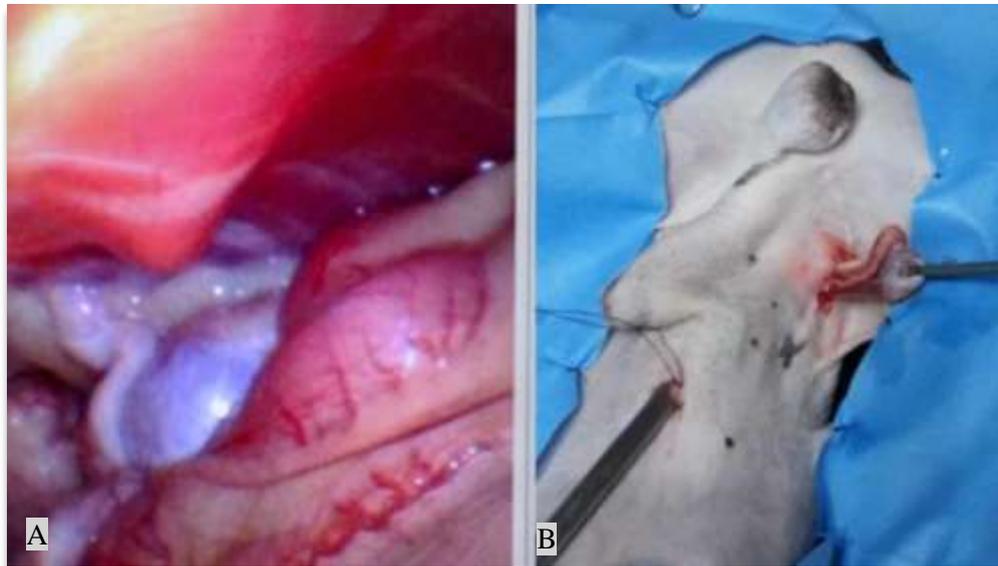
Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema reprodutor, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção/Indicação	Procedimento	n	%
Indicação eletiva	OH eletiva	8	30,76
	Orquiectomia eletiva	4	15,38
Piometra	OH terapêutica	4	15,38
Criptorquidismo	Laparotomia e orquiectomia	2	7,69
	Videolaparoscopia e orquiectomia	1	3,85
Síndrome do ovário remanescente	Celiotomia exploratória e ovariectomia	2	7,69
Distocia	Cesariana	1	3,85
Neoplasia mamária	Mastectomia unilateral	1	3,85
Neoplasia testicular	Orquiectomia terapêutica	1	3,85
Prolapso Uterino	Episiotomia e ressecção	1	3,85
Pseudociese	OH terapêutica	1	3,85
Total		26	100

Fonte: Do autor, 2020.

Um dos procedimentos para ressecção de testículo ectópico foi realizado através de videolaparoscopia assistida (Figura 16). Para isso foram inseridos dois portais, um com a câmera e outro com instrumental de trabalho, e o testículo abdominal foi identificado e pinçado, sendo realizada incisão de pele imediatamente sobre sua localização, permitindo a execução de um procedimento minimamente invasivo, com mínima manipulação da cavidade abdominal, pequena incisão de pele e rápida recuperação do paciente.

Figura 16 – Imagens de procedimento de ressecção de testículo ectópico através de videolaparoscopia em paciente canino, macho, Shih Tzu, 1 ano, 5,6 kg.



Legenda: A- Imagem transoperatória obtida através de videolaparoscopia evidenciando identificação e localização do testículo intra-abdominal. B- Imagem transoperatória após exteriorização do testículo intra-abdominal para ligadura e ressecção do mesmo. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

Em relação ao caso de distocia, os filhotes encontravam-se viáveis na avaliação ultrassonográfica, sendo indicada a cesariana. Após a cirurgia, todos os cuidados neonatais foram realizados, como massagem para expulsar secreção respiratória, massagem abdominal para estimular o filhote a urinar e defecar, aquecimento, aferição de parâmetros vitais e da glicemia, sendo acompanhados até que a cadela retornasse da anestesia e pudesse amamentar. Não foi realizada OH durante procedimento, pois se tratava de uma reprodutora da raça Labrador Retriever.

Quanto ao caso de neoplasia mamária, a paciente não apresentava evidências de metástase nas avaliações ultrassonográfica e radiográfica. Optou-se então por realizar

mastectomia unilateral, já que o nódulo se encontrava na mama abdominal cranial. Além disso, foi realizada exérese do linfonodo inguinal, como de costume, e do linfonodo axilar com orientação através da infiltração intradérmica de Azul Patente. Essa substância é um marcador que possibilita identificar o trajeto da drenagem linfática e o linfonodo para a qual a região infiltrada drena a linfa. A cadeia mamária foi enviada para exame histopatológico para que as margens cirúrgicas pudessem ser avaliadas.

O animal acompanhado que apresentava pseudocirose havia realizado tratamento prévio com Metergolina (Contralac ®) na dose 0,1 mg/kg, BID, por 6 dias e o procedimento de OH foi indicado e realizado para tratamento definitivo desse distúrbio.

No que se refere ao caso de prolapso uterino, foi necessária ressecção circunferencial da massa prolapsada, já que devido ao tamanho da massa o reposicionamento não era possível. No mesmo procedimento foi realizada também OH para evitar recidivas já que essa afecção tem fator hormonal envolvido na sua etiopatogenia.

3.1.1.4 Sistema Digestório

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema digestório, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção	Procedimento	N	%
Doença Periodontal	Profilaxia oral	7	30,44
Corpo estranho gástrico	Endoscopia	3	13,04
	Gastrotomia	1	4,35
Corpo estranho intestinal	Enterotomia	3	13,04
Megaesôfago	Esofagectomia e anastomose esofagogástrica terminoterminal	2	8,69
Colelitíase	Colecistectomia	2	8,69
Neoplasia oral	Biópsia	1	4,35
	Sonda esofágica	1	4,35
Dentes extranumerários	Extração dentária	1	4,35
Megacolon	Colontomia	1	4,35
Insulinoma	Pancreatectomia parcial	1	4,35
Total		23	100

Fonte: Do autor, 2020.

Nos casos de corpo estranho gástrico a remoção através de endoscopia era preferível à gastrotomia, quando possível. Em outro caso, foi acompanhado um animal que chegou para atendimento apresentando-se muito apático, e durante anamnese os tutores relataram que a alteração de comportamento já havia alguns dias. No exame físico, o paciente apresentava

parâmetros muito alterados e havia suspeita de corpo estranho através do exame de ultrassonografia. Durante laparotomia foram identificadas áreas de laceração na borda mesentérica do intestino, coloração alterada e alças intestinais plissadas. Diante disso, foi realizada enterotomia e remoção de corpo estranho linear (emaranhado de cabelo e fios), seguida pela sutura das áreas de laceração. No entanto, o paciente veio a óbito no pós-operatório, possivelmente por complicações do extravasamento de conteúdo intestinal pelas áreas de laceração antes da realização da cirurgia.

Os dois animais que foram submetidos ao procedimento de esofagectomia e anastomose esofagogástrica terminoterminal não resistiram e vieram a óbito no período pós-operatório. Já o paciente que apresentava megacolon passou por procedimento de colontomia e ordenhamento do conteúdo fecal. Posteriormente, em outro procedimento cirúrgico, esse paciente foi submetido à correção de estenose do canal pélvico, pois a instabilidade anestésica do paciente na primeira intervenção não permitiu que fossem realizados os dois procedimentos no mesmo momento.

No caso da pancreatectomia parcial (Figura 17) foi utilizada a técnica de guilhotina para se realizar lobectomia pancreática direita, seguida de sutura do mesoduodeno para corrigir a falha causada no mesmo com a retirada do lobo.

Figura 17 – Imagens transoperatórias de procedimento de pancreatectomia parcial para tratamento de insulinoma em paciente canino, fêmea, Jack Russel Terrier, 10 anos, 8,2 kg, castrada.



Legenda: A- Imagem transoperatória apontando nódulo em lobo direito do pâncreas. B- Imagem transoperatória após ligadura (indicada pela seta) de parte do lobo direito para ressecção através da técnica de guilhotina. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

3.1.1.5 Sistema Neurológico

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema neurológico, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

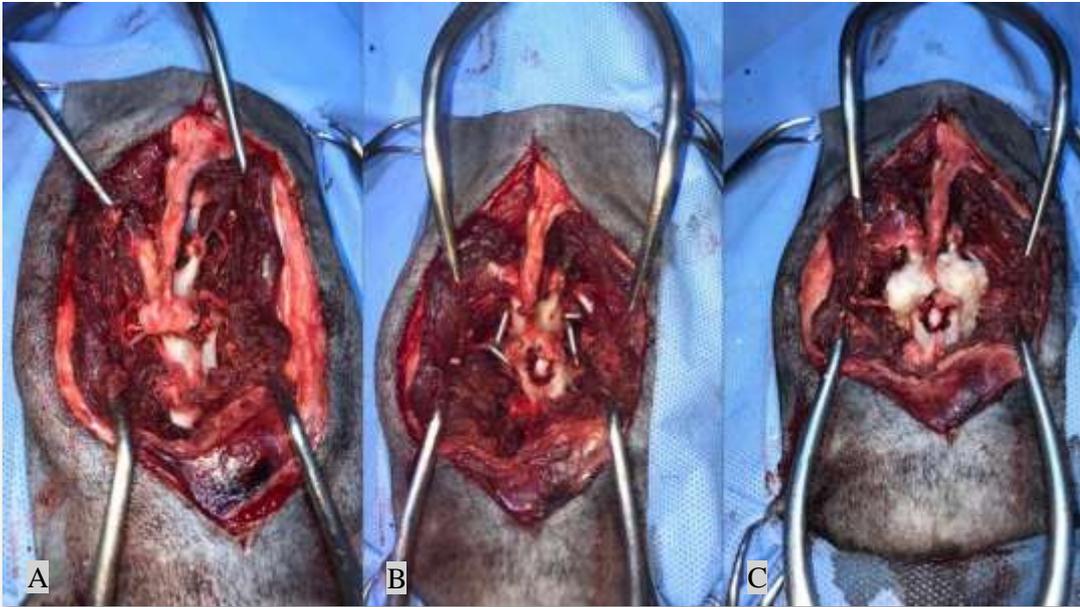
Afecção	Procedimento	n	%
Doença do disco intervertebral	Mielografia	4	28,59
	Tratamento conservador	3	21,43
	Laminectomia	2	14,28
	Hemilaminectomia	2	14,28
	Slot ventral	1	7,14
Fratura vertebral	Laminectomia dorsal e artrodese vertebral	1	7,14
Cinomose	Aplicação de células tronco no espaço subdural	1	7,14
Total		14	100

Fonte: Do autor, 2020.

A mielografia era um exame geralmente realizado antes da cirurgia de descompressão medular. Após indução anestésica do paciente, o contraste Omnipaque® era injetado no espaço subaracnóideo da cisterna cerebelomedular, e realizava-se então uma radiografia imediatamente após a injeção e outras com intervalos de quinze minutos. Durante os intervalos, o paciente permanecia em decúbito lateral com a cabeça inclinada em ângulo de 45° para favorecer a descida do contraste. Os casos que não passaram por mielografia é porque já haviam realizado exame de tomografia previamente. Todos os pacientes que passaram por procedimentos cirúrgicos para tratamento de afecções neurológicas foram encaminhados para fisioterapia no pós-operatório. No caso de fratura vertebral (Figuras 18 e 19) optou-se por realizar laminectomia dorsal para descompressão medular e artrodese vertebral com pinos rosqueados e cimento ósseo.

O tratamento conservador para doença do disco intervertebral era indicado quando os animais apresentavam déficit proprioceptivo discreto ou apenas dor na coluna vertebral, e era baseado principalmente no repouso absoluto dos animais e restrição de espaço, além de anti-inflamatórios não esteroidais e analgésicos.

Figura 18 – Imagens transoperatórias de procedimento de redução e fixação de fratura vertebral em paciente canino, macho, sem raça definida, nove meses, 4,5 kg, não castrado, com histórico de trauma automobilístico.



Legenda: A- Imagem transoperatória evidenciando deslocamento dorsal de segmento vertebral. B- Imagem transoperatória após redução da fratura e inserção de pinos rosqueados. C- Imagem transoperatória após fixação dos pinos com cimento ósseo para estabilização vertebral. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

Figura 19 – Imagens radiográficas pré e pós-operatórias em paciente canino, macho, sem raça definida, nove meses, 4,5 kg, não castrado, com histórico de trauma automobilístico.



Legenda: A- Imagem radiográfica pré-operatória demonstrando fratura e deslocamento vertebral. B- Imagem radiográfica pós-operatória demonstrando fixação vertebral com pinos e cimento ósseo. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

3.1.1.6 Sistema Respiratório

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema respiratório, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Colapso de traqueia	Implantação de <i>stent</i> intraluminal	2	18,18
	Implantação de prótese extraluminal espiral	1	9,09
Paralisia de laringe	Laringectomia parcial unilateral	2	18,18
	Traqueoscopia e broncoscopia	2	18,19
Tumor nasal	Biópsia	1	9,09
Tumor pulmonar	Lobectomia total	1	9,09
	Lobectomia parcial	1	9,09
Nódulo pulmonar	Biópsia pulmonar	1	9,09
Total		11	100

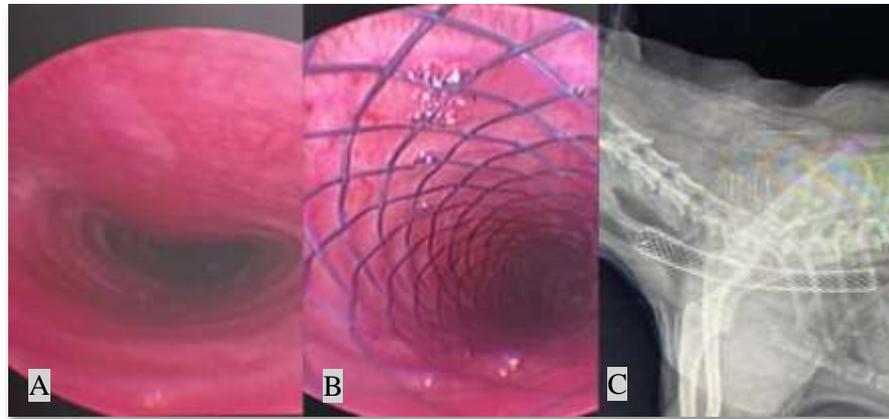
Fonte: Do autor, 2020.

O *stent* intraluminal (Figura 20) era considerado como tratamento de escolha para colapso de traqueia nos graus III e IV, quando possível, devido ao elevado custo da prótese.

A implantação da prótese extraluminal espiral foi realizada como procedimento de emergência em um paciente com colapso de traqueia grave, não responsivo ao tratamento clínico, e foi realizado também traqueostomia para facilitar a respiração, entretanto, o paciente não resistiu no pós-operatório, já que esse procedimento envolve muita manipulação da região, causando edema intenso.

Nos pacientes que apresentavam paralisia de laringe foi realizada laringectomia parcial, com ressecção unilateral do processo corniculado da cartilagem aritenoide e indicado manejo pós-operatório adequado para evitar aspiração de líquidos e alimentos.

Figura 20 – Imagens do procedimento de implantação de *stent* intraluminal como tratamento para colapso de traqueia em paciente canino, fêmea, Spitz Alemão, 13 anos, 7,8 kg, castrada.



Legenda: A- Imagem endoscópica evidenciando achatamento das cartilagens traqueais e flacidez dos músculos e ligamentos traqueais. B- Imagem endoscópica após implantação de *stent* intraluminal para correção de colapso de traqueia. C- Imagem radiográfica imediatamente após implantação do *stent*.
Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

3.1.1.7 Sistema Tegumentar e Anexos

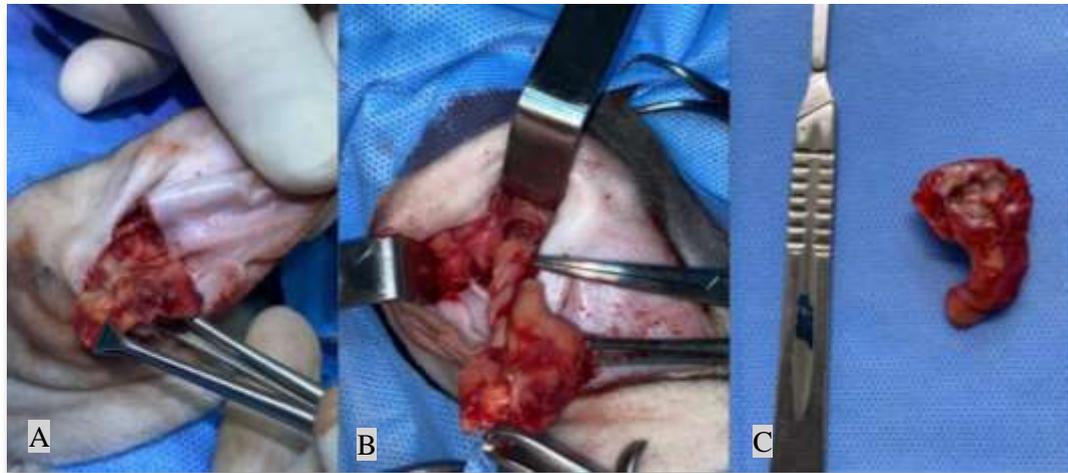
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Nódulo Cutâneo	Nodulesctomia	6	60,00
	Biópsia incisional	2	20,00
Nódulo no conduto auditivo	Ablação de conduto auditivo	1	10,00
Ferida cutânea	Desbridamento cirúrgico	1	10,00
Total		10	100

Fonte: Do autor, 2020.

Todos os nódulos cutâneos que foram removidos através de nodulesctomia, e a peça cirúrgica referente à ablação do conduto auditivo (Figura 21), foram submetidos ao exame de histopatologia para diagnóstico definitivo da afeção, avaliação da preservação das margens cirúrgicas e da necessidade de tratamento complementar com quimioterapia.

Figura 21– Imagens ilustrando procedimento de ressecção de nódulo no conduto auditivo em paciente canino, fêmea, Pug, 5 anos, 12,9 kg, castrada.



Legenda: A e B - Imagens transoperatórias durante dissecação de nódulo no conduto auditivo. C- Imagem mostrando o nódulo após ressecção cirúrgica. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

3.1.1.8 Sistema Oftálmico

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema oftálmico, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Entrópio	Blefaroplastia	2	22,22
Triquíase	Ressecção parcial de prega nasal	2	22,23
Proptose de globo ocular	Enucleação transpalpebral	1	11,11
Perfuração de globo ocular	Enucleação transpalpebral	1	11,11
Perfuração de úlcera de córnea	Enucleação transpalpebral	1	11,11
Úlcera profunda de córnea	Flap de terceira pálpebra	1	11,11
Obstrução do ducto nasolacrimal	Sondagem e desobstrução do ducto	1	11,11
Total		9	100

Fonte: Do autor, 2020

O caso de entrópio acompanhado foi tratado utilizando-se a técnica de Hotz-Celsus, na qual foi realizada uma incisão em formato de meia lua, com uma incisão imediatamente paralela à borda da pálpebra e outra abaixo, sendo o tamanho do defeito criado adequado para corrigir a inversão palpebral. A sutura foi realizada com fio inabsorvível *nylon 5-0*. Tomou-se o cuidado de deixar a ponta do fio curta próxima a córnea e a outra ponta maior, prevenindo assim contato do fio com a córnea para evitar lesão na mesma. O paciente foi sedado após 15 dias para retirada dos pontos por se tratar de um animal agitado e ser uma área delicada.

Foram acompanhados dois animais da raça Pug que apresentavam dermatite e triquíase devido ao tamanho excessivo das pregas nasais. A ressecção parcial da prega nasal (Figura 22) foi indicada e realizada como tratamento das afecções, mas mantendo o padrão da raça. Nos casos acompanhados em que a enucleação transpalpebral foi realizada, os pacientes apresentavam perda irreversível da visão devido à gravidade da lesão, sendo portanto, a enucleação o tratamento indicado para evitar complicações em um órgão afuncional.

Figura 22 – Imagens ilustrando pré e pós-operatório de ressecção parcial de prega nasal para correção de triquíase em paciente canino, macho, Pug, nove meses, 7,7 kg, não castrado.



Legenda: A- Imagem pré-operatória de ressecção parcial de prega nasal. B- Imagem pós-operatória de ressecção parcial de prega nasal. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

Em relação ao paciente acompanhado que apresentava úlcera profunda de córnea, o flap de terceira pálpebra foi realizado para proteção mecânica associada ao tratamento clínico medicamentoso com antibiótico tópico e analgésicos. Por fim, a obstrução do

ducto nasolacrimal apresentada por um paciente acompanhado foi diagnosticada através do teste de Jones e, para desobstrução, foi realizada sondagem com cateter venoso periférico calibre 22 e lavagem com fluido fisiológico, sendo necessário auxílio do microscópio cirúrgico para realizar esse procedimento.

3.1.1.9 Cavidades

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas a cavidades, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

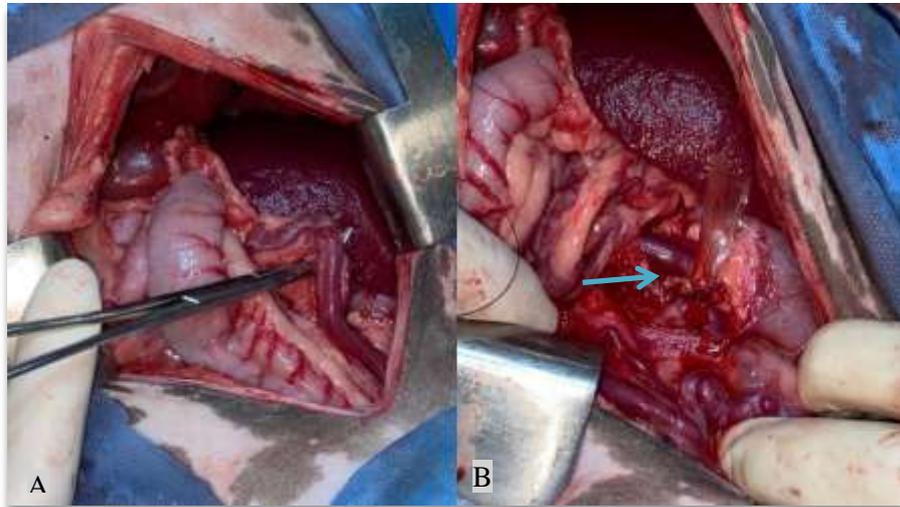
Afecção	Procedimento	n	%
Tumor esplênico	Esplenectomia	3	42,87
Shunt portossistêmico	Colocação de banda de celofane	2	28,57
Tumor abdominal	Laparotomia exploratória	1	14,28
Tumor hepático	Lobectomia hepática total	1	14,28
Total		7	100

Fonte: Do autor, 2020.

Os pacientes diagnosticados com shunt portossistêmico (Figura 23) foram tratados clinicamente também com metronidazol, lactulose e dieta hepática. Apenas um deles apresentava ascite e, confirmando os relatos da literatura de que o prognóstico é pior quando o paciente tem ascite, a recuperação pós-operatória foi mais lenta. O paciente que foi submetido à laparotomia exploratória apresentava grande massa abdominal visualizada no exame de ultrassonografia, entretanto, não foi possível identificar sua origem no exame e durante a cirurgia foi constatado envolvimento de ureter e veia cava caudal, impossibilitando a ressecção do tumor.

O caso de lobectomia hepática total tratava-se de um animal que estava fazendo preparação para esta cirurgia devido a um tumor em lobo hepático, entretanto chegou à clínica para atendimento emergencial em estupor, mucosas extremamente pálidas, taquicardia, entre outros sinais de choque hipovolêmico. No exame ultrassonográfico foi constatado acúmulo de líquido abdominal e o paciente foi encaminhado para cirurgia em caráter de urgência com suspeita de ruptura do tumor, fato que foi confirmado na cirurgia. Durante cirurgia o paciente recebeu transfusão sanguínea e teve boa recuperação pós-operatória.

Figura 23 – Imagens ilustrando identificação do desvio portossistêmico e correção através de colocação de banda de celofane em paciente canino, macho, Husky Siberiano, um ano, 12,5 kg, não castrado.



Legenda: A- Imagem transoperatória demonstrando identificação do vaso sanguíneo anômalo que causava desvio portossistêmico no cão. B- Imagem após colocação da banda de celofane (indicada pela seta) para correção de shunt portossistêmico. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

3.1.1.10 Sistema Cardiovascular

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema cardiovascular, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção/Indicação	Procedimento	n	%
Tratamento suporte à internação prolongada	Implantação de cateter venoso central	2	66,66
Estenose pulmonar	Dilatação de valva pulmonar	1	33,34
Total		3	100

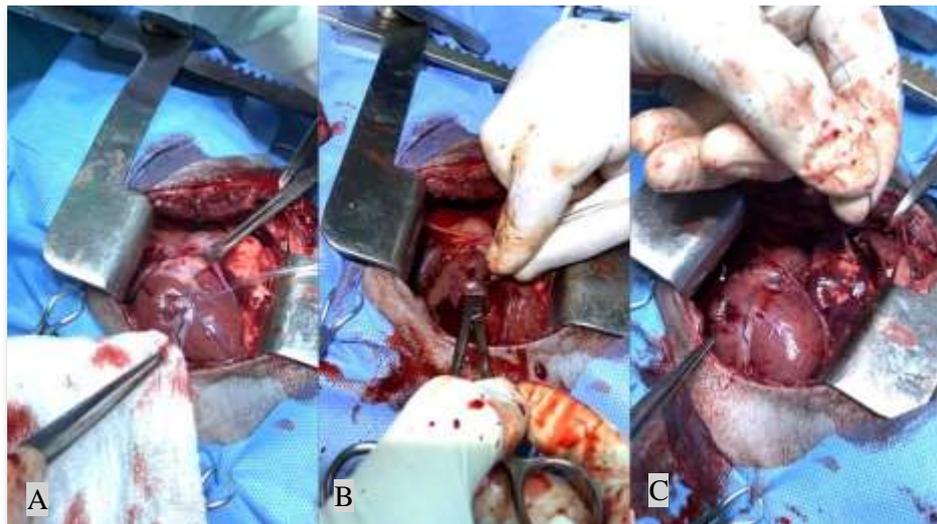
Fonte: Do autor, 2020.

O cateter venoso central foi implantado em dois pacientes que permaneceram internados por tempo prolongado, pois necessitavam de tratamento intensivo. O acesso venoso periférico nesses pacientes era difícil, pois já apresentavam fibrose nas principais veias utilizadas para acesso e muitos medicamentos de uso intravenoso eram necessários, sendo o cateter venoso central uma boa opção para manter uma via patente por mais tempo. É importante ressaltar que medidas rígidas de higiene foram tomadas para evitar contaminação, flebite e formação de trombos, tais como utilização de luvas para

administrar todos os medicamentos, limpeza diária e uso de faixas para recobrir o acesso.

A estenose pulmonar (EP) é a terceira cardiopatia congênita mais comum em cães, por isso ao examinar um paciente filhote com sopro de alta intensidade, esta afecção deve ser considerada, assim como a persistência do ducto arterioso (PDA), que é a cardiopatia congênita mais comum em cães. Em relação ao caso de EP acompanhado, o paciente apresentava sopro de alta intensidade na base esquerda do coração, sendo portanto, indicada realização do ecocardiograma. O exame confirmou se tratar de EP e eliminou suspeita de PDA. O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico, no qual foi realizada toracotomia na altura do quinto espaço intercostal. Logo após pericardiotomia foi possível visualizar grande dilatação da artéria pulmonar no ponto posterior à estenose, e procedeu-se a técnica de dilatação da valva pulmonar através de uma incisão na parede do ventrículo direito que permitiu a entrada de uma pinça para dilatação (Figura 24). Para realização dessa cirurgia é necessário ter bolsa de sangue prontamente disponível para transfusão, caso ocorra extenso sangramento, entretanto, nesse caso não foi necessária a utilização da bolsa. O animal apresentou boa recuperação pós-operatória, o sopro cardíaco não foi totalmente eliminado, mas a intensidade diminuiu.

Figura 24 – Imagens demonstrando procedimento cirúrgico de dilatação de valva pulmonar para correção de estenose pulmonar em paciente canino, fêmea, sem raça definida, cinco meses, 3,7 kg, não castrada.



Legenda: A- Imagem transoperatória após realização de sutura em bolsa de tabaco na parede do ventrículo direito. B- Imagem transoperatória após incisão em estocada na parede do ventrículo direito, no centro da sutura em bolsa e inserção da pinça Mixter para dilatação da valva. A sutura em bolsa permanece fechada para evitar perda sanguínea extensa. C- Após dilatação da valva e retirada da

pinça, a sutura em bolsa é apertada para fechar a incisão realizada. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

3.1.2 Procedimentos realizados em Felinos

3.1.2.1 Sistema Geniturinário

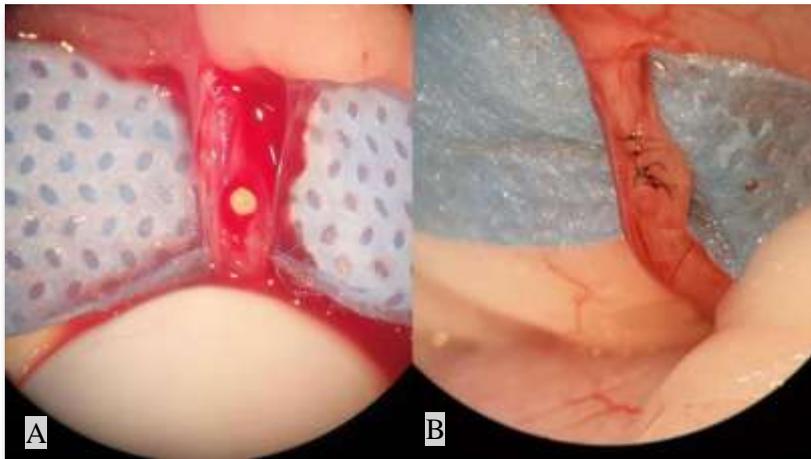
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em felinos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema geniturinário, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Ureterolítase	Ureterotomia	5	41,66
Obstrução uretral	Sondagem e desobstrução uretral	4	33,33
	Uretrostomia perineal	2	16,66
Cistolítase	Cistotomia	1	8,35
Total		12	100

Fonte: Do autor, 2020.

Entre os cinco procedimentos de ureterotomia (Figura 25) realizados em felinos, três foram realizados com auxílio de microscópio cirúrgico, pois o ureter não se encontrava distendido o suficiente para possibilitar boa visualização.

Figura 25 – Imagens microscópicas demonstrando ureterotomia para remoção de ureterólito, seguida de sutura do ureter em paciente felino, macho, sem raça definida, um ano, 3,6 kg, não castrado.



Legenda: A- Imagem transoperatória obtida através de microscópio cirúrgico evidenciando ureterólito após incisão longitudinal no ureter. B- Imagem transoperatória após sutura do ureter em padrão simples separado. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

Nos animais que apresentavam obstrução uretral realizava-se primeiro a sondagem uretral e retrohidropulsão. Nos casos em que não fosse possível desobstruir com sondagem ou se o animal já apresentasse recidiva, era realizado uretostomia perineal.

3.1.2.2 Sistema Digestório

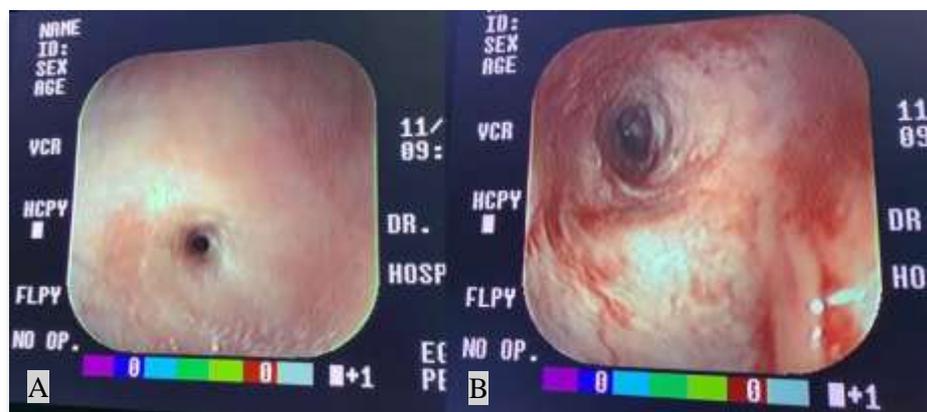
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em felinos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema digestório, na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi, Belo Horizonte/MG, entre 01 de setembro a 27 de novembro de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Estenose esofágica	Dilatação com balão por endoscopia	2	50,00
Linfoma intestinal	Biopsia intestinal	1	25,00
Colelitíase	Colecistectomia	1	25,00
Total		4	100

Fonte: Do autor, 2020.

Quanto ao caso de estenose esofágica, o paciente apresentava histórico de uso de doxiciclina e de procedimento anestésico, fatores considerados como predisponentes. Durante o período do estágio foi possível acompanhar dois procedimentos de dilatação com balão (Figura 26) para tratamento desta afecção, sendo que a literatura relata que podem ser necessárias múltiplas dilatações até a estenose não ocorrer novamente.

Figura 26 – Imagens obtidas por endoscopia antes e após procedimento de dilatação esofágica por balão para correção de estenose esofágica em paciente felino, fêmea, sem raça definida, dois anos, 2,5 kg, não castrada.



Legenda: A- Imagem obtida durante endoscopia evidenciando estenose esofágica. B- Imagem obtida durante endoscopia após dilatação com balão da porção estenosada do esôfago. Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

3.1.2.3 Sistema Reprodutor

Com relação ao sistema reprodutor, acompanharam-se dois casos em felinos. Em um deles, o tutor desejava realizar esterilização do paciente sem alterar seu comportamento, por isso optou-se pela técnica de vasectomia. O outro caso refere-se a um procedimento de OSH eletiva.

3.1.2.4 Sistema Tegumentar e Anexos

No sistema tegumentar e anexos foram acompanhados dois casos em felinos, uma nodulectomia e um procedimento de desbridamento de ferida, que se tratava de escaras de decúbito em animal paraplégico, seguido da realização do curativo *tie-over*.

3.1.2.5 Sistema Osteomuscular

Nesse sistema foi acompanhado apenas um caso que se tratava de uma fratura de esterno, na qual foi realizada redução e fixação com placa.

3.1.2.6 Sistema Neurológico

No que diz respeito ao sistema neurológico, foi possível acompanhar o caso de um felino que apresentava paralisia de membros pélvicos, no exame radiográfico apresentava anquilose de muitas vertebrae e com a tomografia computadorizada confirmou-se a compressão medular. Foi realizado o procedimento de hemilaminectomia esquerda (Figura 27) para descompressão.

Figura 27 – Imagem transcirúrgica obtida após descompressão medular através da técnica de hemilaminectomia em paciente felino, fêmea, raça Exótico de pelo curto, 11 anos, 3,5 kg, castrada.



Fonte: Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi (2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado na Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos Dr. Guilherme Savassi proporcionou grande crescimento profissional e pessoal, uma vez que foi possível acompanhar uma rotina intensa de trabalho, conferindo habilidades práticas e interpessoais, já que a aluna mantinha contato diário com outros estagiários, médicos veterinários e tutores. O suporte dado pelos médicos veterinários da clínica foi fundamental para consolidar o que era visto na prática, através de explicações, discussões de casos e demonstrações.

O período de acompanhamento às atividades da clínica conferiu ganho de experiência, confiança e aprendizado de novas técnicas em diversos aspectos, além de aguçar a criatividade para o desenvolvimento de soluções alternativas para casos complexos. Sendo assim, os objetivos esperados foram atingidos e reafirmou-se que o estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de um profissional qualificado e pronto para o mercado de trabalho.